

## **AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA: UM ESTUDO QUANTITATIVO SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS**

*Gustavo Henrique Nogueira de Andrade<sup>1</sup>  
Diego César Terra de Andrade<sup>2</sup>  
Glener Alvarenga Misael<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Num cenário onde ocorrem rápidas e intensas mudanças a educação é apontada como fator de diferenciação. É importante, por isso, ampliar a oferta de oportunidades de estudos em todos os níveis educacionais e para todas as idades. Um em cada 73 brasileiros estuda a distância. É inquestionável que o Brasil está em franco crescimento e consolidação da educação à distância, principalmente no nível superior e nos cursos de pós-graduação. Algumas das razões principais para esse crescimento rápido é a demanda reprimida de alunos não atendidos, principalmente por motivos econômicos e pela flexibilidade de tempo e acesso geográfico ao local de aprendizado. Para fornecer um panorama descritivo geral da pesquisa, foram utilizadas rotinas específicas do SPSS que fornecem tanto estatísticas descritivas, frequências percentuais e escores médios, quanto análises multivariadas. Diante dos resultados expostos pode-se inferir uma divisão importante entre os fatores que sintetizam às variáveis pertinentes ao estudo em questão, logo essa divisão entre aspectos pedagógicos, estrutura de apoio, conexão de internet e a dedicação do próprio discente compõe um bom cenário que sustenta a educação a distância no modelo brasileiro.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Modelo Brasileiro. Fatores Estruturantes.

## **EVALUATION OF GRADUATE DISTANCE COURSES OF A PRIVATE UNIVERSITY: A QUANTITATIVE STUDY IN THE PERSPECTIVE OF STUDENTS**

**ABSTRACT:** In this scenario where rapid and intense changes occur there is a growing need for education to get jobs and, once employed, not to downgrade and remain in this condition, we need education throughout life. It is important therefore to expand the supply of opportunities for learning at all educational levels and all ages. One in every 73 brazilians studies at a distance. There is no doubt that Brazil is undergoing significant growth and consolidation of distance education, especially in

<sup>1</sup>Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Lavras, Brasil (2012). Membro Colegiado Curso de Adm. Pública da Universidade Federal de Lavras, Brasil. E-mail:

[gustavo.andrade@fagammon.br](mailto:gustavo.andrade@fagammon.br)

<sup>2</sup>Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Lavras, Brasil (2011). Núcleo Doc. Estrut. do Curso de Lic. Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Brasil. E-mail: [contato@diegoterra.com.br](mailto:contato@diegoterra.com.br)

<sup>3</sup>Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Lavras, Brasil (2012). Docente do Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves, Brasil. E-mail: [gleneradm@dmv.ufla.br](mailto:gleneradm@dmv.ufla.br)

the upper level and graduate courses. Some of the main reasons for this rapid growth is the unmet demand of students not being answered, mainly for economic reasons and for the flexibility of time and geographical access to local learning. To provide a descriptive overview of the research were used SPSS-specific routines that provide both descriptive statistics, percentage frequencies and mean scores, the multivariate analysis. Given the results presented in this research can infer a major division among the factors that summarize the variables pertinent to the study in question, so this division between pedagogical aspects, support facilities, internet connection and dedication of students composed a very good scenario supports distance education in the Brazilian model.

**Keyword:** Distance Education. Brazilian Model. Structuring Factors.

## **1 INTRODUÇÃO**

O mundo vem passando por profundas transformações que têm gerado grandes impactos sobre a educação. Souza (2008) expõe que nas últimas décadas estamos vivendo uma revolução científica e tecnológica sem precedentes na história da humanidade. Sua singularidade, do nosso ponto de vista, está associada a três importantes aspectos. Em primeiro lugar, pela sua abrangência. Onde proporcionou um avanço científico, um avanço tecnológico que, simultaneamente, abarcasse quase todos os campos do saber e do conhecimento. Em segundo lugar, ela é específica por sua velocidade. O conhecimento torna-se obsoleto em nossos dias a cada cinco ou dez anos. A terceira dimensão da singularidade é a sua disseminação. Nunca tivemos processos de avanços científicos e tecnológicos que se disseminassem tão rapidamente. Que afetassem tão rapidamente a vida das pessoas em qualquer lugar do mundo, independentemente da sua classe social, da sua inserção na sociedade.

Nesse cenário onde ocorrem rápidas e intensas mudanças existe uma exigência crescente de educação para se conseguir emprego e, uma vez empregado, para não se desatualizar e manter-se nessa condição, é preciso educação ao longo de toda a vida. É importante, por isso, ampliar a oferta de oportunidades de estudos em todos os níveis educacionais e para todas as idades. Com educação, melhora-se a renda do empregado, desenvolvem-se melhor as instituições e empresas, trazendo um desenvolvimento econômico e social a uma região e ao país (SUGA, 2001).

Segundo Nunes (1994), a escolha pela modalidade de educação à distância surgiu como meio de proporcionar as instituições educacionais de condições para atender às novas demandas por ensino e treinamento ágil, célere e qualitativamente superior, tem por base a compreensão de que, a partir dos anos sessenta, a educação a distância começou a distinguir-se como uma modalidade não convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino e, também, como meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada mais intensa pela ciência e cultura humana.

Para Preti (1996) a educação a distância é, pois, uma modalidade não-tradicional, típica da era industrial e tecnológica, oferecendo distintas formas de ensino-aprendizagem, dispondo de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição da sociedade. A maioria de seus alunos apresenta características particulares, tais como: são adultos inseridos no mercado de trabalho, residem em locais distantes dos núcleos de ensino, não conseguiram aprovação em cursos regulares, são bastante heterogêneos e com pouco tempo para estudar no ensino presencial. Esses estudantes buscam essa modalidade porque nela encontram facilidade para planejar seus programas de estudo e avaliar o progresso realizado, e até mesmo porque preferem estudar a sós do que em classes numerosas.

As discussões sobre educação à distância (EAD) têm-se intensificado nos últimos anos. Para Suga (2001) uma das razões é que esse sistema amplia as oportunidades de educação para um grande segmento da população. A população beneficiada pelo sistema EAD é constituída por pessoas que não podem participar de curso presencial por vários motivos, tais como, distâncias grandes para ir à escola, compromissos profissionais, deficiência física que dificulta o deslocamento, entre outros. A educação à distância complementa e reforça o sistema de educação presencial, satisfazendo as demandas múltiplas da sociedade atual pela educação, tanto no sentido vertical (estendendo ao longo da vida) e no sentido horizontal (abarcando toda gama do saber humano e atitudes), incluindo o compromisso dos cidadãos com o processo político, a vida familiar e a profissão.

No Brasil mais de 2,5 milhões de brasileiros estudaram em cursos com metodologias a distância no ano de 2007, segundo levantamento feito pelo Anuário

Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD), em sua edição 2008. Isso significa que um em cada 73 brasileiros estuda a distância.

Palloff e Pratt (2005) afirmam que é preciso aumentar os esforços para se melhorar a qualidade dos serviços que são oferecidos no ensino a distância. Para os autores é fundamental que os administradores do curso, os professores, designers e outros profissionais envolvidos, pesquisem mais e foquem seus esforços no aluno observando sua psicologia social para determinar quais são suas expectativas e propensões e assim atingir suas necessidades.

Vários trabalhos e pesquisas sobre a EAD vêm ganhando força no cenário mundial. Destarte, a eficácia da Educação a Distância está inegavelmente comprovada, o que não significa falta de questionamentos e estudos contínuos sobre essa modalidade. Há uma significativa produção internacional que aponta aspectos positivos e negativos referentes ao sistema. O importante é que se conceba a Educação a Distância como um sistema que pode possibilitar atendimento de qualidade, acesso ao ensino de 3º grau, além de se constituir em forma de democratização do saber. Em muitos países já ganhou seu espaço de atuação, reconhecida pela sua qualidade e inovações metodológicas e considerada como a educação do futuro, da sociedade mediatizada pelos processos informativos. (PRETI, 1996)

Diante do que foi exposto na introdução e do cenário em que se situa a educação à distância chegamos ao seguinte problema de pesquisa: Será que os processos operacionais de ensino, o formato estrutural e o suporte dos cursos de graduação à distância da Universidade X atende as necessidades de seus alunos?

O Objetivo Geral desta pesquisa é Avaliar os serviços de educação à distância da Universidade X dos cursos de graduação que utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA como parte de seu processo educacional através da percepção dos alunos. Sendo os Objetivos Específicos: Analisar os processos operacionais de educação à distância adotados pela universidade X que viabilizam seus cursos de graduação para com os alunos; Identificar se o formato estrutural dos cursos está atendendo os estudantes; Constatar se a infra-estrutura de suporte e assistências fornecidas aos alunos está satisfazendo e fornecendo condições básicas para um bom andamento do curso; Verificar se a Universidade X está realmente fornecendo recursos educacionais eficientes para seus alunos.

É inquestionável que o Brasil está em franco crescimento e consolidação da educação à distância, principalmente no nível superior e nos cursos de pós-graduação. Algumas das razões principais para esse crescimento rápido é a demanda reprimida de alunos não atendidos, principalmente por motivos econômicos e pela flexibilidade de tempo e acesso geográfico ao local de aprendizado.

Dessa forma é de fundamental importância que se pesquise cada vez mais o processo de avaliação dos sistemas de Educação à Distância no Brasil por parte dos alunos, pois, além de sua grande disseminação no país e de seu impacto social e econômico a EAD é uma metodologia relativamente nova que precisa ser aperfeiçoado e também por se tratar de um sistema complexo composto de vários subsistemas e pessoas que de forma integrada precisam funcionar para que ofereçam um serviço de qualidade que atenda seus alunatos.

A importância de um rigoroso acompanhamento e avaliação são necessários tanto para o aprimoramento das técnicas e metodologias utilizadas, como também para a consolidação e credibilidade da própria Educação à Distância no Brasil.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONCEITUANDO EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)**

O conceito de Educação à Distância (EAD) abrange um vasto território de informações, suas características têm mais a ver com circunstâncias históricas, políticas e sociais do que com a própria modalidade de ensino. Essas condições, segundo Pimentel (2006), fazem com que haja um desenvolvimento vertiginoso das TICs, Tecnologias de Informação e Comunicação, mediadas com transmissões via satélite, Internet e material multimídia. Tantas variáveis contribuíram para diversificar também as definições sobre o que se entende por EAD.

Para Nunes (1993), existem conceitos que, por sua pouca maturidade ou grande dependência com outros já dominantes, demoram muito a firmasse a partir de suas próprias características. Com a educação a distância aconteceu assim. Primeiro conceituou-se, por ser também mais simples e direto, o que não seria educação a distância. Somente a partir das pesquisas dos anos 70 e 80, ela foi vista

pelo que é, ou seja, a partir das características que a determinam ou por seus elementos constitutivos. No Brasil, até hoje, muitos costumam seguir o mesmo caminho, preferindo tratar a educação a distância a partir da comparação com a modalidade presencial da educação. Esse comportamento não é de todo incorreto, mas promove um entendimento parcial do que é educação a distância e, em alguns casos, estabelece termos de comparação pouco científicos. (NUNES, 1993).

## 2.2 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO À DISTÂNCIA

Segundo Chaves (1999), existe uma conexão conceitual entre educação e aprendizagem: não há educação sem que ocorra aprendizagem. Para o autor a aprendizagem pode resultar de um processo "de fora para dentro" (como o ensino) ou de um processo gerado "de dentro para fora" (auto-aprendizagem, ou aprendizagem não decorrente do ensino). Cabe considerar que aprendemos muitas coisas sem que alguém nos ensine.

Tanto o ensino como a aprendizagem são conceitos moralmente neutros. A educação, porém, não é um conceito moralmente neutro. Educar alguém ou a si próprio é, por definição, fazer algo que é considerado moralmente correto e valioso. Usamos outros conceitos para nos referir a processos de certo modo parecidos com a educação, mas que não são moralmente aprovados. CHAVES (1999)

Mesmo que a educação possa ser decorrente do ensino, a aprendizagem continua sendo algo que se passa dentro da pessoa. Por isso, Chaves (1999), diz que o que pode ocorrer a distância é o ensino, não a educação ou a aprendizagem. Estas ocorrem sempre dentro do indivíduo e, portanto, não podem ser "remotizadas". O ensino, entretanto, pode. O ensino, presencial ou a distância, é uma atividade triádica que envolve três componentes: aquele que ensina (o ensinante), aquele a quem se ensina (aprendente), e aquilo que o primeiro ensina ao segundo (um conteúdo).

Para Marcheti et al. (2005) os recursos tecnológicos de apoio ao ensino por si só não promovem mudanças, mas a forma como são utilizados é que pode provocá-las. A Internet possibilita a aprendizagem pela colaboração, os alunos dos cursos estarão imersos num novo ambiente mediado por uma tecnologia que possibilita o

estabelecimento de interações em tempo real desenvolvendo várias conexões internas e externas.

No entanto Marcheti et al. (2005) indica que em EAD, o processo de aprendizado do estudante é mais complexo, entre outras razões, por:

- Anseios e desejos: os acadêmicos a distância tem uma variedade de razões para fazer um curso que vai desde a necessidade de obtenção de um grau até a atualização dos conhecimentos, fatores que são considerados fundamentais para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, pois parte de uma necessidade real do indivíduo. Entre outras: falta de tempo, distância, custo, a oportunidade de fazer cursos, e a possibilidade de entrar em contato com outros estudantes de diferentes classes sociais, culturais, econômicas e experimentais. Como conseqüência, eles ganham não só conhecimento, mas também novas habilidades sociais, incluindo a habilidade de comunicar e colaborar com colegas distantes, quem eles podem nunca ter visto.
- Estilos e Velocidades de Aprendizagem: onde podem ser cooperativo, competitivo ou individualizado. Muitos projetos de educação a distância incorporam aprendizado cooperativo, projetos colaborativos, e interatividade entre grupos de alunos e entre (sites). Um aspecto decisivo é que cada pessoa tem seu modo preferido de aprender, isto é, seu próprio estilo de aprendizagem. Diferentes conteúdos possuem características próprias de abordagem e essa flexibilidade deve ser utilizada a favor do processo de educação a distância que permite que, ao abordar de formas e níveis diferentes o mesmo conteúdo, diferentes estilos de aprendizagem sejam satisfeitos, transferindo maior efetividade ao processo educacional.
- Estratégia de ensino e administração de tempo de estudo: uma das grandes dificuldades é estabelecer o conteúdo e seqüência que motivem o estudante e levem a auto-aprendizagem. O ciclo de aprendizagem oferece um referencial para conduzir o processo educacional. O ciclo contribui também para descobrir o ritmo de estudo e a forma como administrar o tempo para que a aprendizagem ocorra de forma organizada e disciplinada. Essa característica propicia o desenvolvimento da autonomia do aprendiz.

- Suporte ao aluno: uma vez que cada indivíduo possui, além da sua preferência, ritmos de aprendizagem diferentes, definir e delimitar o suporte ao aluno é uma das principais características de sucesso dessa modalidade.
- Avaliação da aprendizagem: esse é um tema polêmico, mas uma vez que existe um objetivo de aprendizagem, deve existir um processo de mensuração, que indique se o objetivo foi atingido e em que grau. A definição de objetivos normalmente não é uma tarefa fácil, considerando que ele deve estabelecer os comportamentos esperados do aluno após o ato educacional.
- De acordo com Prado & Valente, os centros de formação que oferecem cursos a distância e que usam os recursos tecnológicos para “entregar” a informação ao aluno, utilizam-se de três abordagens educativa em EAD: *Broadcast*, Sala de Aula Virtual e Estar Junto Virtual, sendo que umas favorecem mais do que outras o processo de construção do conhecimento. Segundo estes autores:
  - A abordagem *Broadcast* utiliza-se dos meios tecnológicos para entregar informações aos aprendizes não havendo interação entre professor-aluno e tampouco entre alunos. Esta modalidade de EAD baseia-se no modelo tutorial, em que a informação é organizada em uma seqüência pedagógica particular e é entregue ao aluno neste formato. Por não haver interação, esta abordagem não exige muitos esforços dos formadores, sendo bastante eficiente para disseminar informação para um número muito grande de alunos;
  - A abordagem da Sala de Aula Virtual utiliza os recursos telemáticos para criar uma versão virtual do ensino presencial. Nesta abordagem, o professor é o detentor da informação e apenas transmite-a ao aluno que deve armazená-la ou processá-la. Pesquisas mostram que a virtualização da sala de aula apresenta os mesmos problemas já existentes nas escolas tradicionais, ou seja, a dificuldade de possibilitar a construção do conhecimento. Comparando-se com a modalidade *Broadcast*, nela há uma maior interação entre o formador e o aluno e por esta razão atende um número menor de aprendizes;

–O Estar Junto Virtual é uma abordagem que oferece condições para implantar situações muito favoráveis para a construção do conhecimento e exige do participante envolvimento, acompanhamento e assessoramento constantes. Cabe ao formador propor uma situação-problema para os participantes, a partir da qual possam iniciar uma aprendizagem, por meio de um processo reflexivo, de forma que todos possam pensar sobre seu fazer diário. Para tanto, o formador deve participar das atividades de planejamento, observação, reflexão e análise do trabalho dos grupos. Comparando-se esta modalidade com a *Broadcast* e a Sala de Aula Virtual, percebe-se que esta exige muito mais do formador, uma vez que este deve acompanhar e assessorar o cursista constantemente.

Segundo Mehlecke e Tarouco (2003), os ambientes de educação à distância apresentam uma diversidade de ferramentas que podem promover tanto a comunicação síncrona como assíncrona. Apresenta-se, a seguir, o que compõe cada comunicação:

- Comunicação assíncrona onde se destacam o e-mail, os grupos de discussão, os sites, os arquivos de áudio, vídeos, de texto que permite assistir-se, assíncronamente, documentos previamente gravados e armazenados no servidor.
- Comunicação síncrona: que consiste na comunicação em tempo real entre duas ou mais pessoas, onde se destacam o Chat, a Vídeo, áudio e tele conferencia assim como suas combinações e arranjos.

A utilização de outros recursos tais como CD, fitas de vídeo, disquetes e materiais impressos, complementam e auxiliam os alunos com maior dificuldade de acesso à Internet. Dessa forma, a inclusão de outros recursos para os cursos virtuais facilitará, em alguns casos, o acompanhamento dos alunos que têm dificuldades em suas conexões com a Internet nos cursos virtuais. (MEHLECKE; TAROUCO, 2003)

Segundo Palloff (2005) é necessário criar uma estrutura na sala de aula on-line para melhor desempenho e aprendizado dos alunos, isso significa que o professor precisa fazer o seguinte:

- Criar horários específicos para o envio de mensagens – isto é, deixar claro nas diretrizes do curso que, por exemplo, a primeira resposta para uma questão proposta para discussão deve ser enviada toda a quarta-feira.
- Ser claro quanto ao número de respostas semanais às mensagens de outros alunos – isto é, determinar que o aluno deve pelo menos responder a outros dois colegas no grupo.
- Ser claro quanto à natureza das mensagens e delinear o que constitui uma mensagem substancial. “Uma mensagem é mais do que visitar o site do curso para dizer ‘oi, estou aqui’. Considera-se uma mensagem uma contribuição substancial para a discussão, em que o aluno ou comenta outras mensagens ou sugere um novo tópico”. Muitos alunos enviarão mensagens para dizer “bom trabalho” ou “concordo” ou “gosto do jeito que você pensa”. Embora esse tipo de mensagem seja importante para o processo de construção da comunidade virtual, os alunos devem ser informados que apenas as mensagens substanciais serão importantes para a avaliação.
- Ser claro sobre todas as expectativas do curso. Os alunos precisam saber de maneira exata como receberão a nota pelo seu trabalho, e isso inclui saber quanto dessa nota é referente à participação on-line e aos trabalhos pedidos. Nada deve ficar aberto a inferências.
- Ficar atento à participação dos alunos e acompanhar qualquer mudança. Se o aluno começar a se desviar do tópico da discussão ou estiver freqüentemente atrasado no cumprimento de tarefas, o professor precisa, como na sala de aula tradicional, acompanhar o que está ocorrendo, tentando ajudar o aluno a ultrapassar os obstáculos ou a resolver os problemas. Isso é algo que não ocorre com muita frequência na sala de aula tradicional.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 O UNIVERSO DE PESQUISA

A população do estudo é delimitada pelo conjunto de pessoas que estão devidamente matriculados nos cursos de graduação a distância da Universidade X, no pólo de Lavras- MG que utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) como um dos instrumentos pedagógicos de ensino. A amostra será composta por aproximadamente 134 alunos um universo de 392 alunos.

Destaca-se que o método de pesquisa quantitativa, como propõe quantificar dados, fatos ou opiniões, na forma de coleta de informações, empregando técnicas e recursos estatísticos conforme Hair Jr. *et al.* (2006), Aaker, Kumar e Day (2001) e Malhotra (2006). Ademais, trata-se de um método bastante usado no desenvolvimento de pesquisas no campo social, dentre elas de opinião, de comunicação, mercadológica, administrativa e econômica (OLIVEIRA, 2002).

Para análise dos dados utilizou-se estatísticas descritivas (frequência e tabulação cruzada) e estatísticas multivariadas (Análise de *Cluster* e Análise Fatorial). Ressalta-se que a estatística multivariada consiste em um conjunto de métodos estatísticos utilizados em situações nas quais várias variáveis são medidas simultaneamente, em cada elemento amostral. Mais recentemente as técnicas multivariadas têm sido aplicadas nas mais diversas áreas. Tal expansão somente foi possível graças ao grande avanço da tecnologia computacional e ao grande número de *softwares* estatísticos com módulos implementados de análise multivariada (MINGOTI, 2005).

Para se chegar a resultados precisos foram analisados os índices de *Kaiser-Meyer-Olkin (Measure of Sampling Adequacy – MAS)* - KMO, que conforme Corrar, Paulo e Filho (2007), indica o grau de explicação dos dados a partir dos fatores encontrados na AF. Foram analisados também o teste de Bartlett's (indica que existe relação suficiente entre os indicadores utilizados na análise fatorial) e o total da variância explicada, que permitiram verificar se análise foi ou não válida. Tem-se que o critério utilizado para a identificação do número de fatores utilizados foi o Critério *Eigenvalue*, ou seja, critério de alto valor. Com os resultados gerados, chegou-se ao fator 1, fator 2, fator 3 e fator 4 da matriz rotacionada.

Por fim rodou-se a Análise de *Cluster*, a partir dos fatores gerados, utilizando-se do método *Ward*, por meio do qual foram gerados 02 *clusters* de análise distintos, que foram classificados conforme particularidades.

### 3.2 O PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados serão de natureza quantitativa, sendo as categorias previamente definidas no próprio instrumento. Os dados serão transportados e analisados através do SPSS - *Statistical Package for Social Sciences*. Para fornecer um panorama descritivo geral da pesquisa, foram utilizadas rotinas específicas do SPSS que fornecem tanto estatísticas descritivas, frequências percentuais e escores médios, quanto análises multivariadas, análise de variância (Anova), Análise de agrupamento, análise discriminante múltipla, Correlação de *Pearson*.

## 4 ANALISES E DISCUSSÃO

O total de respondentes é composto de 134, oriundos dos cursos de graduação em administração, ciências contábeis e serviço social, sendo que destes 52,2, cursam administração, 29,9% ciências contábeis e 17,9% serviço social.

Tabela 1 – Frequência absoluta e frequência percentual dos cursos dos respondentes

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid administração	70	52,2	52,2	52,2
Contábeis	40	29,9	29,9	82,1
serviço social	24	17,9	17,9	100,0
<b>Totalfr</b>	<b>134</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Dados da pesquisa

Outro aspecto importante diz respeito ao predomínio de estudantes do sexo feminino na instituição uma vez que 58,2% são mulheres e 41,8 são homens, conforme tabela 2.

Tabela 2 – Frequência absoluta e percentual do sexo dos respondentes

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid feminino	78	58,2	58,2	58,2
masculino	56	41,8	41,8	100,0
Total	134	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa

Outro aspecto importante a ser destacado refere-se ao fato de que 57,4% dos estudantes possuem mais de 26 anos, fato incomum de ser visto nos estudantes presenciais uma vez que estes possuem uma idade média de 21 anos de idade (MEC, 2008), estes cinco anos a mais indicam um novo perfil de estudantes de graduação, mais maduros e com a suas vidas mais estabelecidas.

Tabela 3 – Frequência absoluta e percentual da faixa etária dos alunos.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid < 20 anos	14	10,4	10,4	10,4
21 x 25	43	32,1	32,1	42,5
26 X 40 anos	63	47,0	47,0	89,6
> 41 anos	14	10,4	10,4	100,0
Total	134	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda que tenham uma faixa etária mais elevada que a população das universidades tradicionais, a faixa salarial de 82% dos respondentes se situa abaixo dos R\$ 1500,00.

Tabela 4 – Faixa Salarial dos respondentes.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid <500	25	18,7	22,5	22,5
501 x 930	42	31,3	37,8	60,4
931 X 1500	24	17,9	21,6	82,0
1501 X 3000	13	9,7	11,7	93,7
>3001	6	4,5	5,4	99,1
22,00	1	,7	,9	100,0
Total	111	82,8	100,0	
Missing System	23	17,2		

Fonte: Dados da pesquisa

Outro aspecto importante a ser destacado se refere à origem dos estudantes, cerca de 40% dos estudantes são de cidades circunvizinhas à cidade onde se

localiza o pólo da a universidade X, isso promove um constante fluxo de pessoas que todas as semanas freqüentam as aulas na sede da instituição.

Tabela 5 – Frequência absoluta e percentual das cidades dos respondentes

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Lavras	80	59,7	59,7	59,7
Outras	54	40,3	40,3	100,0
Total	134	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa

Uma primeira colocação a ser feita na Analise Fatorial são os valores obtidos através dos testes de KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*) de adequação da amostra e *Bartlett*, baseado na aproximação do Chi-Quadrado. Ambos os teste tem por finalidade auxiliar na identificação da validade da análise fatorial realizada. Neste trabalho, obteve-se um teste de KMO de 0,815 (maior que 0,6 – válido), enquanto o teste de Bartlett foi de 430,887 (maior que 100 – válido).

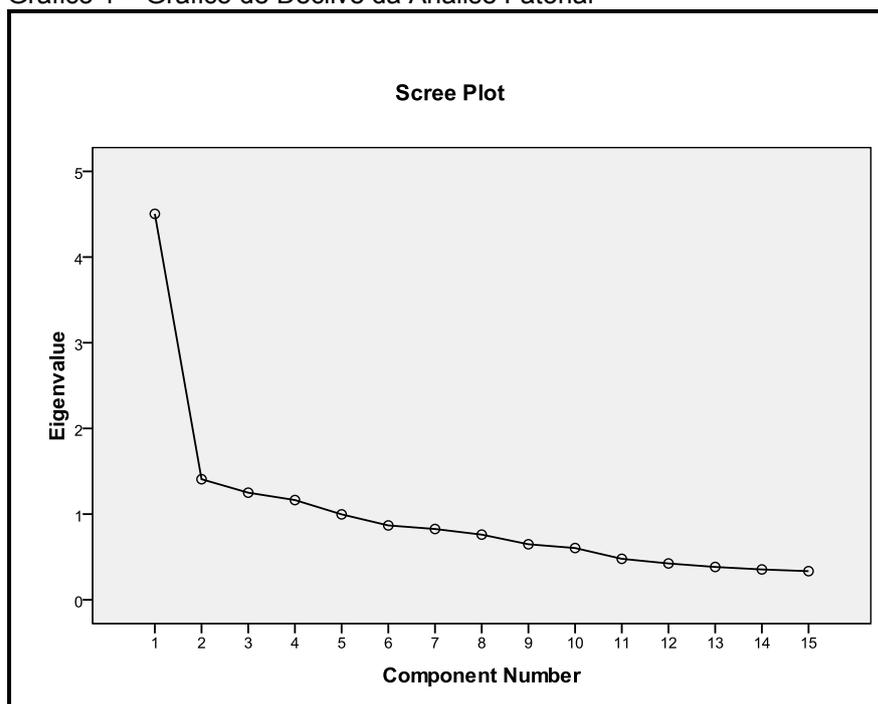
Tabela 6 – Resultados de KMO e Teste Bartlett

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,815
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	430,887
	df	105
	Sig.	,000

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que o recorte cumulativo foi feito no componente quatro (4). Sendo que o componente (1) tem um poder de explicação de 19,061%, o segundo componente tem 17,613% de explicação o terceiro fator explica 9,473% e o quarto componente 9,357%. Este recorte pode ser mais bem visualizado através do Gráfico 1 (Gráfico de Declive) que se segue:

Gráfico 1 – Gráfico de Declive da Análise Fatorial



De acordo com os dados da pesquisa os fatores iniciais foram sintetizados em apenas quatro macro fatores onde o fator um pode ser explicado como estrutura e suporte pedagógico, o segundo fator contempla questões relacionados à infraestrutura de apoio, o terceiro fator pode ser nominado como o acesso à informação fora do ambiente escolar e o quarto fator se relaciona com aspectos relacionados a dedicação do discente. Cabe explicar que o método de extração utilizada foi a das Análises dos Componentes Principais, e que o método rotacional adotado foi o de Varimax com normalização Kaiser. Conforme Hair Jr et al (2009, p.117-118) comentam na prática, o objetivo de todos os métodos de rotação é simplificar as linhas e colunas da matriz fatorial para facilitar a interpretação. Em uma matriz fatorial, as colunas representam fatores, e cada linha corresponde às cargas de uma variável ao longo dos fatores.

Tabela 7 – Composição da Matriz Rotacionada

	Component			
	1	2	3	4
Motivo SEMIPRESENCIAL				,620
Cargahorária				,662
Acessointernet			,606	,608
Frequenciainternet			,783	

estrutura	,691		
aulalocal	,673		
aulainterativa	,583		
material	,667		
internet		,689	
lancheonete		,591	
biblioteca		,869	
copiadora		,583	
sinal	,676		

Extraction Method: Principal Component Analysis

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 6 iterations.

Fonte: Dados da pesquisa

Também se realizou o processamento de uma análise de *cluster* com o objetivo de identificar padrões de respostas. Nesta análise, foi utilizado o Método *Ward*, que segundo Malhotra (2006, p.578) é um método de variância bastante utilizado. Para cada *cluster* calculam-se as médias de todas as variáveis. Calcula-se então, para cada objeto, o quadrado da distância euclidiana às médias do cluster. Somam-se essas distâncias para todos os objetos. Em cada estágio, combinam-se os dois clusters que apresentarem menor aumento na soma global de quadrados dentro dos clusters.

Dentro destes dois clusters podemos inferir que não existe uma separação por curso dos respondentes, existe sim uma separação relacionada ao grau de satisfação geral dos discentes que responderam o questionário, onde o primeiro grupo composto por 94 respondentes possui uma avaliação positiva, contudo em menor intensidade do que um segundo grupo formado por 20 pessoas que tiveram uma avaliação altamente positiva das variáveis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidentemente há muito o que se discutir, pesquisar e aprofundar as discussões acerca do ensino a distância no Brasil, contudo diante dos resultados expostos nesta pesquisa pode-se inferir uma divisão importante entre os fatores que sintetizam às variáveis pertinentes ao estudo em questão, logo essa divisão entre aspectos pedagógicos, estrutura de apoio, conexão de internet e a dedicação do próprio discente compõe um bom cenário que sustenta a educação a distancia no modelo brasileiro.

Outro aspecto a ser destacado, de acordo com os resultados da pesquisa se refere a um certo encantamento do acadêmico do curso a distância com tudo o que o envolve, esse encantamento pode se derivar de um menor nível de exigência dos cursistas como a falta de habilidade em explorar melhor todas as ferramentas e como consequência a não aptidão em melhor avalia-las, provocando uma resposta mais cooperativa do que crítica.

Sugere-se que outros estudos desta natureza sejam realizados e que a análise conjunta destes dados ofereça a comunidade resultados mais consistentes que certamente nos oferecerão melhores informações acerca de um tema tão importante para o meio acadêmico e para a própria sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

ABRAEAD - Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ABRAEAD - Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. Coordenação: Fábio Sanchez. 3. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BELCHEIR, M. J., e CUCEK, M. **Faculty perceptions of teaching distance education courses**. Research Report. 2002. Boise State University Institutional Assessment Report

BIELSCHOWSKY, C. E. Educação superior a distância: uma estratégia para avaliação institucional. In: **Desafios da educação a distância na formação de professores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006.

CARLINI, A. L., RAMOS, M. P. A avaliação do curso. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

CASTRO, N. J.; HAGUENAUER, C.; SILVA, E. M. e outros. **O Estudo a Distância com Apoio da Internet**. 2002. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publicue/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?amp%3BUserActiveTemplate=4abed&inoid=137&sid=116&tpl=printerview> – Acessado em: 09 de fev. de 2009.

CHAVES, E. Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: Conceituação Básica. **Revista Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas**. a. 3, n. 7. nov. de 1999.

COUTINHO, L. **Web didática**: um modelo para auxílio na elaboração de cursos baseados na Web. Rio de Janeiro: Núcleo de Computação Eletrônica — Instituto de Matemática da UFRJ, 2003.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

JURCZYK, J., BENSON, S. N. K., SAVERY, J. R. Measuring Student Perceptions in Web-Based Courses: A Standards-Based Approach. **Online Journal of Distance Learning Administration**, vol. 7, n. 4, 2004.

KOOHANG, A. e DURANTE, A. Learners perceptions toward the web-based distance learning activities/assignments portion of an undergraduate hybrid instructional model. **Journal of Information Technology Education**. v. 2, p. 105-113. 2003.

LOYOLLA, W. O suporte ao aprendiz. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MALHOTRA, N; ROCHA, I; LAUDISIO, M. C; ALTHEMAN, É; BORGES, F. M. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MARCHETI, A. P. C.; BELHOT, R. V.; SENO, W. **Educação à Distância**: diretrizes e contribuições para a implantação dessa modalidade em instituições educacionais. Colabor@ - A revista digital da CVA-RICESU, v. 3, n. 9, julho, 2005.

MATTAR, F.N. **Pesquisa de Marketing**: edição compacta. São Paulo: 3 ed. Atlas, 2001.

McDANIEL, C., GATES, R. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Indicadores de qualidade para cursos de graduação à distância**. Brasília. 2001.

MEHLECKE, Q. T. C., TAROUCO, L. M. R. Ambientes de suporte para a educação a distância: a mediação para aprendizagem cooperativa. In: CINTED-UFRGS. **Novas tecnologias na educação**. fev. 2003.

MORAN, J. M. Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil. São Paulo, ECA/USP 2007. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>>. Acesso em 20 de dez. de 2009.

MOREIRA, M.; ARNOLD, S. B. T.; ASSUMPCÃO, S. B. A EAD no processo de democratização de ensino superior no Brasil. In: **Desafios da educação a distância na formação de professores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006. 237 p.

NEVES, C. M. C. **Referenciais de qualidade para cursos à distância**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. 2003.

NUNES, I. B. Noções de educação a distância. **Revista educação a distância**. Vols. 3, 4 e 5. Brasília: INED, dez/1993 a abril/1994.

NUNES, I. B. Noções de educação à distância. **Revista Educação à Distância** nrs. 4/5, Dez./93-Abr/94 Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância, pp. 7-25

O'MALLEY, J., & MCCRAW, H. (1999). Students perceptions of distance learning, online learning, and the traditional classroom. **Online Journal of Distance Learning Administration**, 2(4). Retrieved on October 11, 2004.

PALLOFF, R. M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

PETERS, L. Through the Looking Glass: Student Perceptions of Online Learning. **The Technology Source**. 2001. Disponível em: <<http://ts.mivu.org/default.asp?show=article&id=907>>. Acesso em 20 de dez de 2010.

PHIPPS, R., e MERISOTIS, J. Quality on the line: Benchmarks for success in Internet-based distance education . **Blackboard and National Education Association**. 2000. Disponível em: <<http://www.ihep.org>>. Acesso em 12 de nov. de 2008.

PIMENTEL, N. M. **Educação a distância**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

PRADO, M. E. e VALENTE, J. A. A educação à distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: MORAES, M. C., (org.). **Educação à distância fundamentos e práticas**. Campinas: Gráfica da UNICAMP.

PRETI, O. **Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. Cuiabá: UFMT, 1996.

QUEIROZ, Vera C. Avaliando a EAD. EAD, Unicamp. **Revista Digital**. Mar. 2003.

RAABE, A. L. A.; GIRAFFA, L. M. M. Ambiente para Construção de Materiais Instrucionais Apoiados por Vídeo. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. Florianópolis - SC, v. 8, p. 1-13, 2001.

RODRIGUES, R. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Florianópolis. 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio do curso de administração**: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso. Colaboração: Grace Vieira Becker e Maria Ivone de Mello. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHLÜNZEN, E. T. M.; MORIYA, E. T.; SCHLÜNZEN JÚNIOR, K.; TERÇARIO, A. A. L. Fundamentos pedagógicos para a formação em serviço nos cursos de graduação do programa Pro-licenciatura. In: **Desafios da educação a distância na formação de professores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006.

SOUZA, R. P. Educação na sociedade do conhecimento. In: **Fronteiras do pensamento**: retratos de um mundo complexo. Org. Fernando Schüler, Gunter Axt, Juremir Machado da Silva. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2008.

SUGA, N. Educação à distância para melhoria da renda e do bem-estar social. IN: O Brasil e o conflito social moderno: crescimento econômico x distribuição de renda/ Cira Souza e outros. Brasília, DF Instituto Tancredo Neves, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WILLIS, B. **Distance education at a Glance**. Series of Guides prepared by Engineering Outreach at the University of Idaho. 1996. Disponível em: <<http://www.uidaho.edu/evo/distglan.html>>. Acesso em 20 dez. 2010.

**Artigo recebido em: 09/05/2015**

**Artigo aprovado em: 16/05/2015**